



FACULDADE DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

Graduação

GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

**Aprendizagem escolar, afetividade e configurações familiares
diversificadas: uma análise de produções**

Taiane Pinho de Oliveira
Orientadora: Profa. Dra. Carolina Fuzano Bercho

Pirassununga
2019

SUMÁRIO

RESUMO	3
1 - INTRODUÇÃO	4
1.1 Considerações Iniciais.....	4
2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
2.1 Objetivo geral	11
2.2 Objetivos específicos	11
3. MÉTODO	11
3.1. Procedimento de coleta de dados.....	11
3.2. Procedimento de análise dos dados	12
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
4.1 Caracterização dos estudos.....	13
4.2. Relações apontadas entre afetividade do aluno e contexto familiar	15
4.3 Práticas desenvolvidas pelos os professores e escola	16
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
6 - REFERÊNCIAS	18

RESUMO

Muitos são os fatores que auxiliam no desenvolvimento e no desempenho escolar. Neste sentido, a afetividade e o contexto familiar são dois destes fatores que exercem forte influência sobre a aprendizagem de crianças em idade escolar. Considerando esta importância, este trabalho teve como objetivo identificar as possíveis relações entre afetividade escolar e as características familiares, apontadas em pesquisas sobre o tema. Para isso foi realizada uma revisão bibliográfica em duas bases de dados de artigos científicos a fim de encontrar artigos que tratassem sobre o tema, buscando discutir as constatações e contribuições destes para o tema. Foram identificados seis artigos, os quais foram lidos e submetidos à análise de conteúdo. Os resultados e discussão apresentam informações das características dos estudos a fim de propiciar a compreensão do tipo de pesquisa e contexto abordado e, em um segundo momento, são apresentadas as relações que os artigos fazem entre afetividade e a família, assim como suas contribuições. Constatou-se que a família tem papel fundamental na vida escolar da criança e que sua participação ativa em conjunto com os educadores pode contribuir para o desenvolvimento e superação das limitações do aluno.

Palavras-chave: Aprendizagem. Afetividade. Família. Revisão bibliográfica.

ABSTRACT

Many are the factors that aid in school development and performance. In this sense, affectivity and the family context are two of these factors that exert a strong influence on the learning of school children. Considering this importance, this study aimed to identify the possible relationships between school affectivity and family characteristics, pointed out in research on the theme. For this, a bibliographic review was carried out in two databases of scientific articles in order to find articles dealing with the topic, seeking to discuss the findings and contributions of these to the theme. Six articles were identified, which were read and submitted to content analysis. The results and discussion present information on the characteristics of the studies in order to provide an understanding of the type of research and context addressed and, in a second moment, the relationships that the articles make between affectivity and the family, as well as their contributions, are presented. It was found that the family plays an important role in the school life of the children and their active participation join the teachers can contribute to the student development and the overcoming of limitations.

Keywords: Learning. Affectivity. Family. Literature review.

1 - INTRODUÇÃO

1.1 Considerações Iniciais

A Educação no Brasil, desde o começo, já se mostrava desigual, já que a escola “tradicional” se destinava às classes dominantes. Com isso, a maioria da população não tinha o direito a uma educação igualitária.

Nos dias de hoje, pode-se dizer que houve avanços significativos, contudo, ainda longe do ideal, pois para a classe popular a educação continua muito precária, sendo encontradas filas e mais filas para conseguir uma vaga para matrícula de crianças, infraestrutura de baixa qualidade, professores com salários defasados e, muitas vezes, atrasados. Com tanta falta de incentivo, a profissão docente encontra-se desvalorizada e o profissional com condições inadequadas de atuação. Além de todos estes problemas, existe a violência e a falta de respeito que os profissionais da educação podem sofrer por parte dos alunos, que frequentemente não demonstram respeito pelos professores, os responsáveis (familiares) parecem não se interessar sobre como os alunos estão agindo, e a responsabilidade em cima dos professores só aumenta, enquanto os pais se esquivam de suas responsabilidades (BRANDÃO, 1999).

Apesar dos desafios que a escola e o professor vivenciam diariamente, possivelmente, a educação é o caminho para construir pontes para o crescimento. Segundo Brandão (1999), para a criança pobre, o trabalho escolar de qualidade faz muita diferença; se uma criança da camada média apresenta dificuldades de aprendizagem na escola, normalmente, esta encontra no contexto familiar várias alternativas de superá-las. Entretanto, para as crianças pobres, uma das poucas possibilidades vêm da escola, que deverá prover alternativas didático pedagógicas que facilitem a aprendizagem em situações mais específicas de dificuldades dos alunos. Na tentativa de elaboração dessas alternativas, o professor pode refletir e aprender muito.

Brandão (1999) argumenta também que só há ensino se houver aprendizagem e que, portanto, a boa didática é aquela capaz de construir a tal ponte: aquela entre o que a criança conhece e o que é desafiada a conhecer no mundo escolar; entre as suas formas de classificar e organizar as experiências e as formas de classificar e organizar os conteúdos escolares.

Dessa forma, inicia a aprendizagem e produção de um conhecimento mais sistematizado e central tanto no mundo das ciências, como na qualificação e no aperfeiçoamento profissional.

A Afetividade, ao contrário do que pensa o senso comum, não é simplesmente o mesmo que amor, carinho, dizer sempre SIM, ou seja, sentimento apenas positivo, mas, segundo Wallon, o termo se refere à capacidade do ser humano de ser afetado positiva ou negativamente tanto por sensações internas como externas. “A afetividade é um dos conjuntos funcionais da pessoa e atua, juntamente com a cognição e o ato motor, no processo de desenvolvimento e construção do conhecimento” (SALLA, 2011 p.1).

O tema afetividade no âmbito escolar envolve não só a importância do desenvolvimento do aluno dentro da escola, mas também, um problema familiar.

A relação família escola é fundamental para o desenvolvimento e crescimento do aluno, pois é na escola que a criança vivencia novas oportunidades e experiências, oportunizando que o aluno aprenda a se relacionar melhor com os outros e a fazer suas próprias escolhas.

A afetividade se torna um turbilhão de sentimentos, e quando não é bem compreendida, poderá implicar grandemente no desenvolvimento daquele indivíduo, porque todo o processo de educação está envolvido na construção do emocional daqueles alunos e, assim, desafios do dia-a-dia interferem em seu desempenho.

A escola pode colaborar com as famílias orientando-as sobre a necessidade de dedicar cuidados à educação dos filhos e auxiliando nas tarefas escolares. Segundo Yaesgashi (2007), tanto a escola quanto a família deveriam tentar mudanças que lhes permitissem responder adequadamente às questões afetivas dos alunos no sentido de ajudá-los, evitando maiores dificuldades e situações de estresse.

Assim, cabe aos educadores no âmbito escolar promover a integração da família neste contexto, com a finalidade de estreitar os laços e incentivar a participação dos pais no processo de escolarização da criança.

As dificuldades encontradas relacionadas à aprendizagem e ao sucesso escolar são muitas. Por um lado, há uma espécie de sentimento de culpa dos

pais, que se cobram por não conseguirem atender às necessidades dos filhos, e do outro lado, os filhos se sentem abandonados pelos pais nas suas necessidades, e pôr fim, a escola, que não consegue desempenhar o papel social para qual foi designada (BRILHANTE, 2004 apud MIGUEL; BRAGA, 2008). A relação professor/aluno, quando é baseada no afeto e confiança, contribui para que o processo de aprendizagem seja prazeroso e satisfatório.

No processo ensino aprendizagem, ao longo do dia-a-dia, professor e alunos vão construindo este vínculo, desenvolvendo também a criatividade, a imaginação e a forma de pensar. O professor fará o papel principal na mudança da aprendizagem, pois a afetividade, assim, como a inteligência, vai evoluindo ao longo do processo e do desenvolvimento do aluno.

A afetividade, compreendida como interesse e área de envolvimento e intervenção do docente, é essencial na prática da educação escolar.

Para compreender os processos de desenvolvimento e seus impactos na pessoa, é preciso focalizar tanto o contexto familiar quanto o escolar e suas inter-relações (POLONIA; DESSEN, 2005). Por exemplo, o planejamento de pesquisa sobre violência na adolescência deve incluir tanto as variáveis familiares, que podem contribuir significativamente para a manutenção de comportamentos antissociais na escola, como o baixo desempenho acadêmico, que aliados aos fatores interpessoais, acentuam este problema (FERREIRA; MARTURANO, 2002; OLIVEIRA; COLLS, 2002 apud DESSEN; POLONIA, 2005).

A possível falta de afetividade e assistência às crianças no interior dos arranjos familiares podem gerar problemas que influenciam diretamente na vida escolar. A pesquisa visará o processo de acompanhamento e aprendizado das crianças e como estes problemas extraclasse afetam o cotidiano escolar do aprendiz. Além disso, dará ênfase ao registro de situações de alunos oriundos de lares em que a configuração familiar poderá interferir no aprendizado, e de que maneira o problema é percebido pelas docentes e gestores.

A família não é o único contexto em que a criança tem oportunidade de experimentar e ampliar seus conhecimentos, a escola também tem sua parcela de contribuição no desenvolvimento do indivíduo. Quando família e escola caminham juntas no processo de ensino e aprendizagem do aluno, em que cada uma contribui com sua parcela no desenvolvimento deste, possivelmente,

essa integração evitará problemas no seu desenvolvimento (DESSEN; POLÔNIA, 2007).

Segundo Desland e Bertrand (2005), conforme citado por Dessen e Polonia (2005), a necessidade ou não de supervisão aos filhos depende das demandas implícitas ou explícitas deles, que por sua vez, estão relacionadas a fatores como idade, independência, autonomia e desempenho como estudante.

2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Rego (2003, apud DESSEN; POLINIA, 2005), a escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão. Portanto, a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social.

Segundo Caiado (2012), família e a escola formam uma equipe. É fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir.

Ressalta-se que mesmo tendo objetivos em comum, cada uma deve fazer sua parte para que atinja o caminho do sucesso, que visa conduzir crianças e jovens a um futuro melhor.

Caiado (2012) destaca que o ideal é que família e escola tracem as mesmas metas de forma simultânea, propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que venha criar cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade.

Dessen e Polónia (1996) afirmam que a família é composta por uma complexa e dinâmica rede de interações que envolve aspectos cognitivos, sociais, afetivos e culturais, não podendo ser definida apenas pelos laços de consanguinidade, mas sim, por um conjunto de variáveis que incluem o significado das interações e relações entre as pessoas (PETZOLD, 1996, apud DESSEN; POLONIA, 2005). Atualmente, a família é compreendida não apenas baseada nos laços consanguíneos e de parentesco, mas nas relações de afeto e cuidado.

Szymanski (2002, apud SANTANA, 2013) entende família como sendo “uma associação de pessoas que escolhe conviver por razões afetivas e assume um compromisso de cuidado mútuo e, se houver, com crianças e adolescentes”, não levando em conta para isto, a existência de laços consanguíneos ou de parentesco.

Já Kaloustian (2005, apud SANTANA, 2013) argumenta que a família é o espaço da garantia da proteção integral e da sobrevivência, independente do arranjo familiar em que se baseie, mas apesar de entender a importância do cuidado dentro da família, este autor não expõe que esta instituição também pode ser violadora de direitos e protagonista dos conflitos e violências para com os seus.

A escola é, portanto, uma instituição fundamental para o indivíduo e sua constituição, assim como para a evolução da sociedade e da humanidade (DAVIES; 1997; REGO, 2003, apud DESSEN; POLONIA, 2005). Uma das suas tarefas mais importantes, embora difícil de ser implementada, é preparar tanto alunos como professores e pais para viverem e superarem as dificuldades em um mundo de mudanças rápidas e de conflitos interpessoais, contribuindo para o processo de desenvolvimento do indivíduo (DESSSEN; POLÔNIA, 2007).

Cabe à escola formar alunos com senso crítico, reflexivo, autônomo e conscientes de seus direitos e deveres, tendo compreensão da realidade econômica, social e política do país, sendo aptas a construir uma sociedade mais justa, tolerante as diferenças culturais como: orientação sexual, pessoas com necessidades especiais, etnias culturais e religiosas etc. Passando a esse aluno a importância da inclusão e não só no âmbito escolar e sim em toda a sociedade. Esse processo, por sua vez, ocorre mais eficientemente quando em colaboração e parceria com a família

Para Gokhale (1980, apud MELO, 2007), independentemente de ser a família formada por pais e filhos, por um dos pais e seus filhos, entre outras combinações, é nela que a criança vivencia experiências que contribuirão para a construção de seus valores éticos e morais. Assim, o mais importante é a base e o suporte ao desenvolvimento e crescimento da criança que a família vai oferecer, independentemente de sua composição.

Marques (1993, apud MELO, 2007) define a participação presencial da família na escola, e vice-versa, como vínculos suplementares, ou seja, pessoas que convivem em ambiente diferentes, mas são impelidas a se relacionar devido a um indivíduo que transita entre os dois contextos, no caso, a criança. O convívio familiar influencia sobremaneira o desenvolvimento escolar da criança, em especial na educação infantil, pois nessa fase a criança não

apresenta, ainda, maturidade para dissociar o contexto escolar do contexto familiar.

Conforme Gokhale (1980, apud MELO, 2007, p.01)

[...] tudo isso depende da estruturação do projeto político-pedagógico da escola, que deve reconhecer a importância da participação familiar e utilizar todos os recursos disponíveis para proporcionar oportunidades de contato com os pais, passando-lhes informações e solicitando-lhes sugestões e decisões.

Sabe-se que a estrutura familiar tem um forte impacto na permanência do aluno na escola, podendo evitar ou intensificar a evasão e a repetência escolar. Dentre os aspectos que contribuem para isto, há as características individuais, a ausência de hábitos de estudo, a falta às aulas e os problemas de comportamento (FITZPATRICK; YOLES, 1992, apud DESSEN; POLONIA, 2005).

Uma das dificuldades na integração família-escola é que esta ainda não comporta, em seus espaços acadêmicos, sociais e de interação, os diferentes segmentos da comunidade e, por isso, não possibilita uma distribuição equitativa das competências e o compartilhar das responsabilidades.

Carneiro (2003, apud DESSEN; POLONIA, 2005) afirma que a mudança deste paradigma depende de uma transformação na cultura vigente da escola e que o projeto político-pedagógico poderia ser um dos meios para promover esta inserção. Ou seja, a escola se reorganizar para alcançar e atender a diversidade familiar existente.

Além disso, o conhecimento dos valores e práticas educativas que são adotadas em casa, e que se refletem no âmbito escolar e vice-versa, são imprescindíveis para manter a continuidade das ações entre a família e a escola (KELLER-LAINE, 199; DESSEN; POLONIA, 2005), sendo preciso troca de informação sobre a dinâmica de funcionamento desses dois espaços.

Dessas reflexões emergiu o problema a ser investigado: considerando que atualmente há muitas famílias cujas práticas parentais e dinâmicas de funcionamento não são positivas, como os profissionais escolares devem agir em relação às crianças que, muitas vezes, são discriminadas, carentes de afeto e atenção, para que não tenham seu desenvolvimento prejudicado?

2.1 Objetivo geral

Identificar as possíveis relações entre afetividade escolar e as características familiares apontadas em pesquisas sobre o tema.

2.2 Objetivos específicos

(a) Caracterizar os estudos que envolvem afetividade do aluno em fase escolar e seu contexto familiar;

(b) Identificar possíveis relações entre a afetividade do aluno e as características de sua família;

(c) Elencar ações e métodos de trabalho e intervenção utilizados pelas instituições escolares para lidar com o tema em questão.

3. MÉTODO

O presente estudo ocorreu por meio de uma revisão bibliográfica, a qual se configura em uma técnica que permite investigar, analisar e discutir sobre um tema, oportunizando a análise e a compreensão dos resultados científicos de um campo do conhecimento (SANTOS; CANDELORO, 2006)

3.1. Procedimento de coleta de dados

A pesquisa foi realizada por meio da busca em repositórios de artigos e periódicos conceituados, como: SciELO e Periódicos CAPES. A busca ocorreu a partir das palavras-chave: afetividade; afetividade escolar; aprendizagem; escola; e família, e suas permutações.

Para a seleção dos artigos foram utilizados os seguintes critérios: (a) estar disponível de forma online, gratuita e integral; (b) ter data de publicação a partir do ano de 2000; (c) envolver a temática sobre afetividade escolar e família.

Em um primeiro momento, após a busca, foi feita a seleção a partir do título e das palavras chaves dos artigos encontrados. Posteriormente, foram lidos e analisados os resumos e informações de publicação de cada exemplar, a fim de verificar se os mesmos se enquadram nos critérios de seleção anteriormente mencionados.

Uma vez atendidos os critérios, os textos foram armazenados e identificados. Para dar início ao processo de análise, os artigos passaram por leitura integral e minuciosa, sendo extraídos os itens importantes e necessários para responder aos objetivos da pesquisa.

3.2. Procedimento de análise dos dados

A partir da leitura dos textos, a pesquisadora preencheu uma lista de análise que compreende os seguintes itens: (a) características do trabalho, como: ano de publicação, contexto pesquisado, caracterização dos participantes da pesquisa e tipo de pesquisa realizada; (b) relações apontadas entre afetividade do aluno e contexto familiar; e (c) práticas desenvolvidas pelos professores/escola.

Após leitura e preenchimento da lista para cada um dos artigos encontrados, os dados obtidos foram compilados e analisados conjuntamente.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados quanto à caracterização dos estudos serão apresentados em forma de quadros. Já os dados qualitativos, referentes à relação entre afetividade e contexto familiar e as ações por parte da escola, serão apresentados em categorias de análise, a partir dos resultados e tópicos identificados.

4.1 Caracterização dos estudos

Quadro 1 – Identificação da amostra dos estudos segundo código, autor, título e objetivos.

ARTIGO	REFERÊNCIA	OBJETIVO
1	ROHENKOHL, L. I. A.; CASTRO, E. K. Afetividade, conflito familiar e problemas de comportamento em pré-escolares de famílias de baixa renda: visão de mães e professora. <i>Psicol. cienc. prof.</i> v. 32, n. 2, 2012.	O objetivo deste estudo foi examinar o nível de afetividade e conflito em famílias de baixa renda e sua relação com os problemas de comportamento de crianças pré-escolares, a partir da visão das mães e das professoras.
2	RIBEIRO, M, L. A afetividade na relação educativa. <i>Estudos de Psicologia</i> , v. 27, n. 3, 2010.	Observar a dimensão afetiva no ensino, considerando a relação entre afetividade, aprendizagem, motivação dos alunos e a necessidade da formação afetiva dos professores.
3	LIMA, T, B, H. CHAPADEIRO, C, A. Encontros e (des)encontros no sistema família-escola, <i>Psicol. Esc. Educ.</i> , v. 19, n. 3, 2015.	Objetivo é analisar a relação entre escola e famílias de crianças apontadas como tendo problemas de aprendizagem, em uma escola da rede municipal da cidade de Hortolândia (SP).
4	SOUZA, L, B. PINTO, M, P, P. FIORATI, R, C. Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação, <i>Cad. Bras. Ter. Ocup.</i> , 2019.	Analisar a condição de vida de famílias em vulnerabilidade social e sua potencial relação com bem-estar, saúde mental e a participação escolar das crianças e adolescentes.
5	LOOS-SANT'ANA, H. BARBOSA, P, M, R. Dando voz às crianças: percepções acerca do papel da dimensão afetiva na atividade pedagógica. <i>Rev. Bras. Estud. Pedagog.</i> v. 98, n. 249, 2017.	Teve como objetivo investigar representações de crianças acerca da relação afetiva estabelecida com seus professores, bem como suas percepções a respeito de como essa relação implica na aprendizagem

		escolar.
6	LEITE, S, A, S. Afetividade nas práticas pedagógicas. Temas em Psicologia, v. 20, n. 2, 2012.	O artigo tem como objetivo analisar o papel da afetividade nas práticas pedagógicas desenvolvidas por professores em sala de aula.

Quadro 2 - Universo pesquisado e metodologia

ARTIGO	TIPO DE ESTUDO	LOCAL	PARTICIPANTES	INSTRUMENTOS
1	Transversal e comparativo	Região do Interior	59 mães com filhos em idade de pré-escola entre 2 e 5 anos, e suas perspectivas professoras	Fichas de matrícula da escola, Familiograma
2	Pesquisa bibliográfica exploratória	Não informado	Professores e alunos no âmbito pedagógico	Entrevistas
3	Qualitativa	Hortolândia, SP	Três famílias e cinco professoras	Entrevistas semiestruturadas, transcritas e audiogravadas
4	Método misto, combinando abordagens qualitativo e quantitativo	Ribeirão Preto, SP	Pais, crianças e adolescentes e seus professores e a coordenadora do local onde a pesquisa foi realizada	Questionário para caracterização sociodemográfica, na etapa quantitativa, além de mapas corporais narrados e entrevistas semiestruturadas, na etapa qualitativa
5	Exploratório, qualitativo	Curitiba, PR	12 crianças da 4ª série do ensino fundamental	Trabalho como desenhos com histórias, entrevistas semiestruturadas
6	Abordagens Qualitativas	Campinas, SP	Professores e alunos na pré-escola com crianças de até seis anos de idade	Coletas de dados, entrevistas recorrentes e autoscopia

Os artigos apresentam semelhanças entre si, como o fato de terem como foco de análise famílias em ambientes de vulnerabilidade social. Apesar disso, foram utilizadas diferentes metodologias de estudo para atingirem os resultados, como: entrevistas, pesquisas bibliográficas, pesquisas qualitativas e quantitativas e pesquisas semiestruturadas.

Nas pesquisas analisadas foram utilizados diversos tipos de métodos para uma investigação e conclusão sobre o tema pesquisado, dentre elas foram utilizadas fichas de matrículas para avaliar o tipo de família, sendo feita uma tabela que discriminava o grau de escolaridade de cada pai e mãe.

Foram feitas entrevistas, análises de casos e atividades com os alunos, nas quais foi sugerido que fizessem um mapa corporal, o qual foi dividido em três etapas, para que os alunos expusessem os seus sentimentos e sua percepção da vida, houve diálogos e questionários com os pais, alunos e professores para ver o ponto de vista de cada um deles, foram utilizadas também dinâmicas para que os alunos desenhassem com se sentiam em relação à escola.

4.2. Relações apontadas entre afetividade do aluno e contexto familiar

Apesar dos desafios que a escola e o professor vivenciam diariamente, possivelmente, a educação é o caminho para construir pontes para o crescimento. Segundo Brandão (1999), para a criança pobre, o trabalho escolar de qualidade faz muita diferença; se uma criança da camada média apresenta dificuldades de aprendizagem na escola, normalmente, esta encontra no contexto familiar várias alternativas de superá-las. Entretanto, para as crianças pobres, uma das poucas possibilidades vêm da escola, que deverá prover alternativas didático pedagógicas que facilitem a aprendizagem em situações mais específicas de dificuldades dos alunos. Na tentativa de elaboração dessas alternativas, o professor pode refletir e aprender muito.

Foi possível identificar a partir das pesquisas analisadas que uma das maiores dificuldades estava ligada à falta de comunicação entre a família e a escola, por conta de rotinas complicadas e, muitas das vezes, da falta de informações e conhecimento nessa área pela mesma. De fato, a variável tempo é uma dificultadora destes contatos, fazendo com que familiares e professores não tenham possibilidades de trocar informações imprescindíveis sobre o aluno. Entretanto, é possível que outras formas de comunicação sejam utilizadas para suprir esta demanda, como cadernos de recados, agendas, bilhetes, reuniões pré-estabelecidas, telefonemas, etc.

Ainda, todos os artigos, de forma unânime, garantem que é de suma importância a participação da família no ambiente escolar, estimulando a

criança a ter um vínculo com o professor, o qual venha a facilitar o processo de aprendizagem.

4.3 Práticas desenvolvidas pelos os professores e escola

Os pesquisadores sugeriram algumas ideias que pudessem ser aplicadas, como reuniões a cada fim de bimestre para que os pais interagissem mais com a vida escolar do filho. A escola ofereceu também o ensino para os pais que não tiveram oportunidade de concluir a escolarização, assim, os mesmos teriam oportunidade de interagir de uma forma positiva na vida escolar dos filhos.

Em todos os artigos os autores partem do princípio de que a afetividade é um ponto de extrema importância para a aprendizagem e desenvolvimento do aluno.

A participação da comunidade e da escola na educação e na criação das crianças de famílias de baixa renda pode ser outra vertente de investigação útil para entender a relação família-escola. Promover um espaço de diálogo na escola em que alunos, professores e famílias possam refletir sobre a forma como estão lidando com as situações cotidianas é um passo importante para o sistema família-escola trabalhar suas relações.

A pesquisa pode mostrar que tanto a afetividade escolar e a familiar são de suma importância para o desenvolvimento do aluno, não só na escola, mas na vida social em que a criança irá viver. Desta forma cria-se uma convivência agradável e de respeito na escola e em casa.

Além disso, essa importância de destaca devido ao fato de que os contatos que a criança estabelece em casa e na escola, na infância, serão modelos para os padrões de relacionamento que esta virá a construir na adolescência e na vida adulta. Assim, vínculos e relacionamentos positivos na infância favorecerem ajuste social positivo posteriormente.

De acordo com os projetos que foram sugeridos pelas escolas dentro dessa pesquisa o caminho que as famílias e a escola precisam seguir é de estar sempre de mãos dadas para que o desenvolvimento e aprendizagem do aluno estejam em constante crescimento e com isso a escola consegue

desenvolver um trabalho com mais eficácia e a família a compreender os desafios e limitações da criança, tornando uma rotina de aprendizagem em constante crescimento, além de prazeroso para todos.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação para o desenvolvimento deste artigo foi minha experiência pessoal de não ter tido um estímulo familiar no meu percurso escolar, gerando uma inquietação que me direcionou para a realização desta pesquisa.

A partir dos dados coletados, pode-se perceber que a afetividade é de extrema importância para o crescimento do aluno. Os artigos analisados mostraram que, independente da classe social em que a família se enquadra, a afetividade está ligada de uma forma tanto positiva quanto negativa na vida do aluno.

Muitas famílias confundem a afetividade com o afeto, amor e falta de tempo e, por esse motivo, muitos pais acabam mimando seus filhos e não educando e mostrando o real sentido do afeto. Desta forma, acabam influenciando de forma negativa o rendimento escolar da criança.

A escola tem papel fundamental no desenvolvimento do aluno, podendo orientar as famílias sobre essa necessidade e sobre como interagir no desempenho escolar do aluno, pois o processo de afetividade vai se construindo aos poucos e, com isso, a criança e o professor vão criando um vínculo crescente com o passar do tempo. Com isso, o aluno se torna mais confiante, mais criativo e com mais vontade de querer estar ali e, tornando o processo mais agradável e facilitado para ambos, trazendo ainda mais benefícios.

A família e a escola têm como dever caminhar juntas como uma equipe, para que ambas, que possuem objetivos em comuns, possam alcançar o sucesso escolar da criança.

Assim, uma boa estrutura familiar tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança e, conseqüentemente, na performance acadêmica do aluno. Esta estrutura serve de base para apoiar o indivíduo tanto no âmbito escolar, quanto no social, preparando-o para vida adulta.

6 - REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Z. Diálogo com Anísio Teixeira sobre a escola brasileira. R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 80, n. 194, p. 95-101, jan./abr. 1999.

CAIADO, E. C. A importância da parceria família e escola. 2012. Disponível em <<http://educador.brasilecola.uol.com.br/sugestoes-pais-professores/aimportanciaparceria-familia-escola.htm>> Acesso dia 02/11/2016 .

DESSEN, M. A. POLONIA, A. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. Paidéia, v. 17, n. 36, 2007.

JUNIOR, I. B. O. MAIO, E. R. Família e escola: Um novo(RE) pensar e (RE) agir pedagógico. Revista labor nº 10, v.1, 2013.

LEITE, S, A, S. Afetividade nas práticas pedagógicas. Temas em Psicologia, v. 20, n. 2, 2012.

LIMA, T, B, H. CHAPADEIRO, C, A. Encontros e (des)encontros no sistema família-escola, Psicol. Esc. Educ., v. 19, n. 3, 2015.

MELO, A. P. Influência da família no processo de aprendizagem escolar infantil. Disponível em <[http://www.posgraduacaoredentor.com.br/hidden/path_img/conteudo_54247345d3e02 .pdf](http://www.posgraduacaoredentor.com.br/hidden/path_img/conteudo_54247345d3e02.pdf)>. Acesso dia 02/11/2016.

MIGUEL, L. O. S. BRAGA, E. R. M. A importância da família no processo de aprendizagem, visando ao sucesso escolar. Disponível em: ≤ <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2272-8.pdf>>. Acesso em 19/04/2019.

ROHENKOHL, L. I. A.; CASTRO, E. K. Afetividade, conflito familiar e problemas de comportamento em pré-escolares de famílias de baixa renda: visão de mães e professora. Psicol. cienc. prof. v. 32, n. 2, 2012.

RIBEIRO, M, L. A afetividade na relação educativa. Estudos de Psicologia, v. 27, n. 3, 2010.

SANTANA, V. C. Novos arranjos familiares: uma breve análise. 2013. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd177/novos-arranjos-familiaresumabreve-analise.htm>> Acesso dia 02/11/2016

SILVA, A. L. S. D. Afetividade na Educação Infantil Disponível em <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-afetividade-para-uma-aprendizagem-significativa.htm>>. Acesso dia 21/04/2019

SOUZA, L, B. PINTO, M, P, P. FIORATI, R, C. Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação, Cad. Bras. Ter. Ocup.,2019.

LOOS-SANT'ANA, H. BARBOSA, P, M, R. Dando voz às crianças: percepções acerca do papel da dimensão afetiva na atividade pedagógica. Rev. Bras. Estud. Pedagog. v. 98, n. 249, 2017.